

Luiz Cezer Marrone Filho

**Scrum Distribuído - Práticas e
ferramentas de apoio para equipes
distribuídas**

Monografia apresentada no curso de Pós-Graduação do Centro Universitário Católica de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do certificado do curso.

Joinville
2015

Luiz Cezer Marrone Filho

Scrum Distribuído - Práticas e ferramentas de apoio para equipes distribuídas

Monografia apresentada no curso de Pós-Graduação do Centro Universitário Católica de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do certificado do curso.

Área de Concentração: Pós Graduação em Engenharia de Software

Orientador: Maurício Henning

Joinville
2015

Filho, Luiz Cezer Marrone

Scrum Distribuído - Práticas e ferramentas de apoio para equipes distribuídas. Joinville, 2015.

Monografia - Centro Universitário Católica de Santa Catarina.

1. Desenvolvimento de Software 2. Equipes distribuídas 3. Métodos Ágeis
I. Centro Universitário Católica de Santa Catarina. Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação. Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Software.

Scrum

Sumário

Sumário	ii
Lista de Figuras	iv
Lista de Tabelas	v
Lista de Símbolos	vi
Lista de Abreviações	vii
Resumo	viii
Abstract	ix
 Capítulo 1	
Introdução	1
 Capítulo 2	
Título do Capítulo (Times Roman 20 pt negrito)	2
2.1 Seção (Times Roman 14 pt negrito)	2
2.1.1 Subseção (Time Roman 12 pt negrito)	2
2.2 Conclusão	3
 Capítulo 3	
Conclusão	4
 Capítulo 4	
Sobre as Referências no padrão ABNT	5
Referências Bibliográficas	6

Apêndice A

Título do Apêndice	7
A.1 Seção	7
A.1.1 Sub-Seção	7

Lista de Figuras

Lista de Tabelas

Lista de Símbolos

Lista de Abreviações

Resumo

O tema deste trabalho é expor a forma como equipes de software geograficamente distribuídas podem usufruir de métodos ágeis, como por exemplo o *Scrum*, abordando quais seus pontos fortes e desafios a serem superados. Também tem como objetivo mostrar opções de ferramentas que podem auxiliar na colaboração e comunicação da equipe durante o projeto.

Palavras-chave: Desenvolvimento de Software, Equipes distribuídas, Métodos Ágeis, Scrum

Abstract

Inserir o Abstract. O abstract é a versão do resumo para o inglês. Deve ser justificado na largura da página e escrito em um único parágrafo sem afastamento na primeira linha (como é o padrão em inglês). O espaçamento entre linhas deve ser de 1,5 linhas. Aceita-se também, além do inglês, o Résumé (em francês) e o Zusammenfassung (em alemão).

Keywords: (máximo 4)

Capítulo 1

Introdução

Nos dias atuais, empresas de desenvolvimento de software precisam de cada vez mais agilidade na hora de desenvolver e entregar seus projetos, sejam eles para clientes ou internos. Para isso, empresas fazem o uso de métodos ágeis de gestão, afim de entregar software de forma incremental, mais rapidamente e com uma acertividade maior.

Um exemplo desses métodos ágeis de gestão é o *Scrum*. O *Scrum* é um *framework* de gerenciamento de projetos, que possibilita um desenvolvimento iterativo e incremental do projeto, visando uma maior comunicação entre todos os envolvidos no projeto.

Para suprir essa demanda crescente e constante, as empresas precisam cada vez mais de profissionais melhores e mais capacitados, porém nem sempre é possível obter esses recursos humanos no local onde a empresa se encontra fisicamente, além disso o custo de manutenção de escritório, deslocamento dos funcionários e outros fatores podem atrapalhar na decisão de expandir a equipe com novos funcionários.

Para reduzir esses impactos e ainda sim conseguir expandir a equipe, muitas empresas adotam a contratação de funcionários para trabalho remoto, o que faz com que a equipe se torne distribuída em partes ou em sua totalidade.

Este trabalho tem como objetivo apresentar o *Scrum* voltado a equipes distribuídas, descrevendo suas práticas, diferenças encontradas entre equipes presenciais e distribuídas e quais ferramentas e práticas ser adotadas para minimizar esse problemas.

Capítulo 2

Título do Capítulo (Times Roman 20 pt negrito)

Inserir o texto do capítulo. A partir do Capítulo 2 inicia-se o desenvolvimento do texto propriamente dito. Os Capítulos que compõem o desenvolvimento do trabalho (exceto a Conclusão) podem ser divididos em tantas seções e subseções quantas forem necessárias. As descrições apresentadas devem ser suficientes para permitir a compreensão da pesquisa realizada.

A introdução de cada capítulo deve conter um resumo do assunto tratado no mesmo e uma visão de sua estrutura geral. Deve ser ressaltada a importância do tema tratado no capítulo para o trabalho.

2.1 Seção (Times Roman 14 pt negrito)

Texto desta Seção. Texto desta Seção. Texto desta Seção. Texto desta Seção. Texto desta Seção. Texto desta Seção. Texto desta Seção.

2.1.1 Subseção (Time Roman 12 pt negrito)

Para melhorar a legibilidade do texto, deve ser extremamente evitado o uso de subdivisões mais profundas que a subseção (por exemplo, subsubseções). Se elas forem absolutamente necessárias, não devem ser numeradas. Deve-se analisar a possibilidade de uso de uma lista de itens em seu lugar. O número de níveis de texto do documento não deve exceder três:

capítulo, seção e subseção. O uso de mais que três níveis dificulta a leitura e prejudica

muito a estética do texto.

2.2 Conclusão

Todo capítulo (com exceção da introdução e da conclusão) deve encerrar com uma pequena conclusão local, resumindo os tópicos apresentados no capítulo e preparando o leitor para o próximo capítulo (exceto se esse for a conclusão geral). Caso o capítulo tenha apresentado resultados obtidos pelo próprio autor, estes devem ser sucintamente lembrados aqui.

Capítulo 3

Conclusão

Inserir o texto da Conclusão. Neste capítulo devem ser apresentadas, clara e ordenadamente, as conclusões obtidas com base nos experimentos realizados e nos resultados. Dados quantitativos não devem aparecer na conclusão, nem tampouco resultados comprometedores e passíveis de discussão.

Normalmente este capítulo não deve conter seções ou sub-seções.

Capítulo 4

Sobre as Referências no padrão ABNT

Para utilizar o pacote `abnt-alf` é necessário instalar o `Abntex`¹ e estudar como utilizá-lo, visto que ele adota o padrão um pouco diferente para alguns campos dos arquivos `.bib` convencionais e inclui alguns novos para poder atender as normas.

Alguns exemplos:

- Citação de Artigo: (AUCOUTURIER; PACHET, 2003);
- Citação de Artigo publicado em Congresso: (FINGERHUT, 1999);
- Citação de Livro: (KUNCHEVA, 2004);
- Citação de Fonte on-line: (LYMAN; VARIAN, 2003);

¹Disponível em: <http://abntex.codigolivre.org.br/>

Referências Bibliográficas

AUCOUTURIER, J. J.; PACHET, F. Representing musical genre: A state of the art. *Journal of New Music Research*, v. 32, n. 1, p. 83–93, 2003.

FINGERHUT, M. The ircam multimedia library: A digital music library. In: IEEE FORUM ON RESEARCH AND TECHNOLOGY ADVANCES IN DIGITAL LIBRARIES, 1., 1999, Baltimore, USA. *Anais...* Baltimore, USA: IEEE Press, 1999. p. 19–21.

KUNCHEVA, L. I. *Combining Pattern Classifiers*. New Jersey: Wiley-Interscience, 2004. 360 p.

LYMAN, P.; VARIAN, H. R. *How much information*. 2003. Disponível em: <<http://www.sims.berkeley.edu/how-much-info-2003>>. Acesso em: 25 mar. 2005.

Texto desta Sub-Seção. Texto desta Sub-Seção. Texto desta Sub-Seção. Texto desta Sub-Seção. Texto desta Sub-Seção.